

Educação em saúde bucal para crianças e adolescentes com deficiência auditiva: relato de experiência

Mariana Agra Monteiro¹

 0009-0002-9056-2770

Heloísa Hannelore Diniz Barbosa¹

 0009-0008-1212-447X

Joab Custódio da Silva Neto¹

 0009-0000-6695-2037

Lydiane dos Santos Dantas¹

 0000-0003-1125-6872

Andreza Cristina de Lima Targino Massoni¹

 0000-0002-3332-8315

¹Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Correspondência:

Andreza Cristina de Lima Targino Massoni
E-mail: andrezatargino@gmail.com

Recebido: 02 out. 2023

Aprovado: 27 jan. 2024

Última revisão: 25 mar. 2024

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.en>



Resumo Os autores relatam a experiência de uma ação de educação em saúde bucal voltada a crianças e adolescentes com deficiência auditiva, matriculados em uma escola referência para o ensino à comunidade surda de uma cidade de grande porte populacional localizada no estado da Paraíba, Nordeste brasileiro. Os alunos participantes de um projeto de Extensão Universitária conduziram a ação com o auxílio de três intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (Libras), disponibilizados pela instituição. Destaca-se a divisão da ação em dois momentos: o primeiro, inicialmente destinado às crianças do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental, por meio de dinâmicas que objetivaram trabalhar a importância da alimentação saudável, bem como orientações sobre a escovação e o uso do fio dental; e um segundo momento, realizado com os adolescentes do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental, por meio de uma dinâmica de mitos e verdades sobre a saúde bucal, a fim de esclarecer sobre as principais dúvidas dos alunos. Ambos os momentos foram exitosos e garantiram a participação efetiva dos estudantes que se engajaram e compartilharam muito conhecimento com os extensionistas. Desta forma, é notório o quanto a Extensão Universitária é uma atividade importante na formação acadêmica e humana dos futuros cirurgiões-dentistas e, principalmente, na devolutiva à comunidade de conhecimentos gerados na academia, oportunizando momentos ricos de educação em saúde.

Descritores: Educação em Saúde. Perda Auditiva. Saúde Bucal. Estudantes de Odontologia.

Educación en salud bucal para niños y adolescentes con discapacidad auditiva: relato de experiencia

Resumen Los autores relatan la experiencia de una acción de educación en salud bucal dirigida a niños y adolescentes con discapacidad auditiva, matriculados en una escuela de referencia para la enseñanza de la comunidad sorda en una ciudad con gran población ubicada en el estado de Paraíba, Nordeste brasileño. Los estudiantes que participan de un proyecto de Extensión Universitaria realizaron la acción con la ayuda de tres intérpretes de Lengua de Señas Brasileña (Libras), proporcionados por la institución. Se destaca la división de la acción en dos momentos: el primero, inicialmente dirigido a niños de primero a quinto año de educación primaria, a través de dinámicas que tuvieron como objetivo trabajar la importancia de una alimentación saludable, así como orientaciones sobre el cepillado y el uso de hilo dental; y un segundo momento, realizado con adolescentes de sexto a noveno año de educación primaria, a través de una dinámica de mitos y verdades sobre la salud bucal, con el fin de aclarar las principales dudas de los estudiantes. Ambos momentos fueron exitosos y garantizaron la participación efectiva de los estudiantes que involucraron y compartieron muchos conocimientos con los extensionistas. De esta manera, se evidencia cuánto la Extensión Universitaria es una actividad importante en la formación académica y humana de los futuros cirujanos dentistas y, principalmente, en devolver a la comunidad el conocimiento generado en la academia, brindando oportunidades para momentos ricos de educación en salud.

Descriptorios: Educación en Salud. Pérdida Auditiva. Salud Bucal. Estudiantes de Odontología.

Oral health education for children and adolescents with hearing impairment: experience report

Abstract The authors report the experience of an oral health education action directed at children and adolescents with hearing impairment enrolled in a reference school for

the hearing impaired in a large city in the state of Paraíba in Northeast Brazil. University students participating in an extension project conducted the action with the assistance of three interpreters of Brazilian sign language. The action involved two interventions, the first with children in the first to fifth year of primary school, who received information on the importance of a healthy diet and orientations on toothbrushing and the use of dental floss. The second involved adolescents from the sixth to ninth year, who received clarifications on myths and truths about oral health to address the main questions of the students. Both interventions were successful and ensured the effective participation of the students, who engaged in the activities and shared knowledge with the children and adolescents. University extension programs constitute an important aspect of academic education and the humanist formation of future dentists, enabling them to share with the community knowledge acquired during their university education and providing rich health education opportunities.

Descriptors: Health Education. Hearing Loss. Oral Health. Students, Dental.

INTRODUÇÃO

A surdez configura-se como a perda parcial ou total das possibilidades auditivas e sonoras, variando de graus e níveis. O grau de perda auditiva pode ser classificado de quatro formas: leve (21-40 decibéis), moderado (41-70 decibéis) e profundo (>90 decibéis)¹. No Brasil, existem mais de 9,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva, dentre as quais, 230.140 pessoas são paraibanas², representando uma parcela populacional que precisa ter seu espaço garantido na sociedade.

O direito à saúde das pessoas surdas ou com deficiência é garantido pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que dispõe uma oferta equânime e integral³. Contudo, a resolutividade de suas demandas dentro do sistema de saúde pode ser dificultada pela barreira linguística, impossibilitando desde o acesso às atividades de prevenção até mesmo o recebimento de um tratamento resolutivo⁴.

Diante dessa dificuldade, reflexões devem ser feitas sobre a frágil formação profissional para o domínio da Língua Brasileira de Sinais (Libras) - meio legal de comunicação da comunidade surda⁵, uma vez que a interação com estes indivíduos, geralmente ocorre por meios alternativos que não a Libras (a exemplo da intermediação familiar, leitura labial, gestos e mímicas), que não garantem uma interação eficiente e interferem na escuta qualificada, consecutindo, entre outras situações, no acúmulo de necessidades em saúde que implicam diretamente em sua qualidade de vida⁶.

Além disso, é sabido que problemas de saúde bucal em pessoas com deficiência auditiva são mais prevalentes quando comparados a indivíduos que não apresentam deficiência⁷. Tal aspecto pode estar relacionado à falta de acesso a informações sobre os cuidados com higiene oral por parte dessa parcela da população. Diante desse fato, esse grupo populacional pode apresentar mais dificuldades em identificar previamente agravos que afetam a saúde bucal, algo que é corroborado pelos índices de cárie, doença periodontal e perda dentária, os quais se apresentam de maneira mais acentuada quando comparados com os demais integrantes da população em geral^{8,9}.

Neste cenário, ações de educação em saúde bucal destinadas às pessoas com deficiência auditiva são relevantes para estimular o autocuidado com a higiene oral, criar a percepção da importância da manutenção da saúde bucal e prevenir o desenvolvimento de patologias, compreendendo a imprescindibilidade em promover saúde nesse grupo de maneira individualizada, garantindo-lhes inclusão social e equidade^{4,10}.

Atividades de Extensão Universitária têm um lugar privilegiado nessa perspectiva, pautadas na proposta de extrapolar os muros da instituição e atuar diretamente com a comunidade, lançando mão de intervenções que são fundamentais para a democratização do conhecimento, constituindo-se em uma via que possibilita ganhos para estudantes e professores envolvidos e, principalmente, para a comunidade que tem uma devolutiva necessária do que é discutido e trabalhado na academia¹¹. A atuação de atividades de Extensão Universitária junto às escolas é especialmente valiosa

devido às crianças e adolescentes estarem em processo de formação de seus comportamentos em relação à saúde, sendo mais simples o acolhimento de novos hábitos e propagação dessas novas informações no seio familiar¹².

Ademais, a presença da Libras como componente curricular dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Odontologia brasileiros ainda parece não ser efetiva, resultando em formação insatisfatória de cirurgiões-dentistas na perspectiva de atender às necessidades dos pacientes com deficiência auditiva¹³⁻¹⁵.

Dessa forma, esse artigo tem o objetivo de relatar a experiência de uma ação de educação em saúde bucal voltada para crianças e adolescentes com deficiência auditiva, matriculados em uma escola referência para o ensino à comunidade surda de uma cidade de grande porte populacional do Nordeste do Brasil e cidades circunvizinhas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O Projeto de Extensão Universitária intitulado "Doce Espera: acolhimento que precede o atendimento odontológico" é lotado no Departamento de Odontologia do *Campus I* da Universidade Estadual da Paraíba (*Campus I/UEPB*), tendo por objetivo a produção de recursos e estratégias voltadas à promoção de saúde e prevenção de doenças, aplicados junto ao paciente infantil atendido pela clínica-escola de Odontologia (*Campus I/UEPB*), bem como aos seus responsáveis, contribuindo também para redução do medo e ansiedade que antecedem a consulta odontológica, com intervenções lúdicas na sala de espera. O projeto é constituído por alunos do próprio curso, responsáveis pelo planejamento e confecção dos materiais utilizados nas ações, sob supervisão da orientadora responsável, e funciona semanalmente antecedendo as clínicas que prestam atendimento ao paciente infantil, e que contemplam um público-alvo entre 6 e 12 anos de idade.

Além das atuações dentro da instituição, o projeto promove ações denominadas "*delivery*", as quais levam as estratégias e os recursos adotados para ambientes externos à UEPB, conforme experiência a ser relatada neste artigo. A atividade em questão ocorreu na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima (EDAC), localizada na cidade de Campina Grande, Paraíba. Uma escola bilíngue, considerada referência no ensino para a comunidade surda do município e cidades circunvizinhas, contemplando, a época da atuação, cerca de 70 alunos, distribuídos desde o Ensino Infantil até a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A atuação do projeto neste ambiente escolar foi idealizada a partir da percepção das dificuldades de acessibilidade da comunidade surda às atividades de educação em saúde, uma vez que essas pessoas enfrentam diariamente empecilhos para sua inclusão nos serviços de saúde e na busca por um atendimento satisfatório¹⁶. Dessa forma, as atividades foram planejadas para que contemplassem os cuidados com a higiene oral, a importância de uma alimentação saudável para manutenção da saúde bucal e a necessidade de visitas regulares ao cirurgião-dentista, tendo como objetivo estimular o conhecimento dos participantes sobre a importância da saúde bucal e, conseqüentemente, obter uma mudança na predisposição citada sobre essa parcela populacional apresentar um maior índice de agravos bucais que o restante¹⁷.

Para que fosse direcionada e acessível ao público-alvo, a equipe foi composta por cinco alunos, sendo três do oitavo e dois do quarto período do curso. Além disso, contou-se com o auxílio de quatro intérpretes, pertencentes ao quadro de funcionários da escola, que intermediaram a comunicação, uma vez que nenhum dos graduandos possuía domínio da Libras. Essa escolha teve como princípio a valorização da presença do intérprete para tornar possível uma atuação mais ativa das crianças e adolescentes durante a ação, melhorando a compreensão sobre o que seria discutido¹⁴, tendo como pressuposto, também, o fato da leitura labial, escrita e métodos alternativos de comunicação não possuírem resolutividade quanto às demandas de entendimento da pessoa surda¹⁸.

A ação foi realizada em dois momentos, conforme fluxograma exposto na Figura 1, considerando a faixa etária dos alunos: o primeiro momento, foi voltado para as crianças do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental, e o segundo momento, adaptado para os adolescentes do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental. Os dois grupos apresentaram, à época, um total de 56 alunos matriculados. Contudo, no dia da intervenção estavam presentes 34 alunos, sendo oito crianças que foram direcionadas para o primeiro momento e 26 adolescentes que foram conduzidos para o segundo. É válido ressaltar, que entre os estudantes havia diferentes graus de perda auditiva, sendo prevalentes os indivíduos com perda auditiva profunda.

Primeiro momento: educação em saúde bucal para crianças

Tendo em vista a faixa etária deste primeiro público (7 aos 11 anos), totalizando um número de oito crianças, buscou-se utilizar da ludicidade para facilitar o entendimento e conseguir manter a atenção e interesse dos participantes ao longo da ação. Assim, optou-se pela realização de uma dinâmica intitulada "alimentos bons para o dente x alimentos ruins para o dente", em que foram confeccionados cartazes em formato de dentes e moldes em etil, vinil e acetato (EVA) de alimentos. Além disso, a dinâmica contou com a participação de dois personagens para segurar os cartazes de forma representativa: a "fada do dente" e o "bichinho da cárie". A intervenção foi sendo desenvolvida questionando as crianças quais dos alimentos apresentados seriam bons para os dentes e quais seriam ruins, estimulando a interação deles com os personagens e participação ativa, de forma lúdica e visual.

O objetivo principal dessa atividade foi sensibilizar os estudantes sobre a ação de alimentos com propriedades organolépticas que os tornassem potencialmente cariogênicos^{19, 20}, enfatizando, por outro lado, a ação protetiva de frutas e alimentos fibrosos, como a maçã, legumes e sementes, os quais estimulam a salivação, um agente protetor na cavidade bucal contra o desenvolvimento da cárie dentária²¹.

Após a dinâmica, que utilizou linguagem adaptada, foram apresentadas as técnicas de escovação com auxílio de um macromodelo de boca, que representa um material visual estratégico para a sensibilização do grupo infanto-juvenil, tendo em vista que toda criança necessita de uma maior quantidade de estímulos para compreender informações de maneira mais eficiente²². Nesse momento, os alunos foram convidados a demonstrar como realizavam a escovação em sua rotina e aprender a técnica adequada, com destaque para a importância da ação mecânica da escova, da utilização do fio dental, do uso da pasta dental fluoretada e da higienização da língua.

Permitir que a criança participasse ativamente da dinâmica, sentindo a textura dos materiais e possibilitando sua inclusão, foi fundamental para alcançar uma resposta positiva ao que estava sendo proposto pelos extensionistas, uma vez que deficientes auditivos apresentam outros sentidos do corpo mais desenvolvidos, sendo o tato o principal deles⁴. Por fim, foram distribuídas escovas para as crianças presentes para incentivar o uso. É válido destacar que durante toda a ação o intérprete de Libras esteve presente, favorecendo a interação entre extensionistas e crianças.

Ademais, ressalta-se a necessidade do desenvolvimento de intervenções semelhantes em outros momentos para os pais e responsáveis, permitindo que estes sejam instruídos da maneira correta e contribuam ativamente para promoção de saúde e prevenção de doenças no âmbito familiar, reforçando os hábitos de higiene bucal na própria casa.

Segundo momento: educação em saúde bucal para adolescentes

O segundo momento da atuação teve como objetivo esclarecer alguns mitos acerca da saúde bucal que impactam diretamente a percepção e autocuidado dos adolescentes. Participaram desse momento adolescentes entre 12 e 18 anos de idade, totalizando 26 participantes. Foi realizada uma dinâmica intitulada "Mitos e verdades sobre a higiene da boca", oportunizando um ambiente para que eles esclarecessem suas dúvidas. Esse espaço foi muito importante, considerando que a adolescência é uma fase de descobertas e de valorização da aparência física, sendo o sorriso um componente fundamental para o estabelecimento da autoestima desses jovens²³. Neste cenário, a dinâmica consistiu na pronúncia de algumas afirmações (dispostas na Figura 2) que deveriam ser julgadas pelos alunos como verdadeiras ou falsas, levantando uma placa que representava a sua opinião diante do que estava sendo dito (Figura 3). Logo em seguida os extensionistas explicavam as afirmações e esclareciam as dúvidas dos estudantes. Essa parte da ação contou com uma ampla participação dos adolescentes, que interagiram com os extensionistas com auxílio da intérprete, demonstrando surpresa diante das informações que estavam sendo enfatizadas.

Após a dinâmica, os adolescentes foram convidados a demonstrar no mesmo modelo utilizado pelas crianças as técnicas de escovação e a forma que usavam o fio dental, sendo apresentado pelos extensionistas em seguida a maneira correta de realizar tais ações. Por fim, estes alunos também foram orientados, como no primeiro momento, sobre a importância da ação mecânica da escova, da utilização do fio dental, do uso da pasta dental fluoretada e da higienização da língua. Esse momento foi marcado por muita diversão por parte dos adolescentes, que demonstravam alegria em ver seus colegas tentando fazer as técnicas de escovação.



Figura 1. Fluxograma da ação de educação em saúde bucal.

Questões da Dinâmica

1. A escovação antes de dormir é a mais importante.
2. Ao passar fio dental minha gengiva sangra, então devo parar de usar.
3. Preciso usar fio dental todos os dias.
4. Para limpar os dentes corretamente devo aplicar muito creme dental.
5. Quanto mais força eu fizer escovando os dentes, mais limpos eles ficarão.
6. Não é preciso ir ao dentista todo ano.
7. Devo trocar a escova de dentes com frequência.
8. O açúcar é um alimento que participa da formação da cárie dentária.

Figura 2. Questões utilizadas na dinâmica, elaboradas pelos extensionistas.



Figura 3. Placas utilizadas pelos alunos para concordar ou discordar das afirmações dos extensionistas.

A intervenção realizada com alunos da EDAC representou para os extensionistas um desafio que certamente mudou a perspectiva sobre o cenário da inclusão dos deficientes auditivos e da comunidade surda em ações de educação em saúde, enfatizando a necessidade de desenvolver mais ações voltadas para esse público. Além disso, reforçou a importância da extensão universitária para a formação profissional dos indivíduos, tendo em vista o amadurecimento adquirido por meio de experiências vivenciadas fora do ambiente acadêmico.

Além disso, a ação ressaltou a importância do domínio da Libras para comunicação com os deficientes auditivos, tendo em vista que, sem o auxílio dos intérpretes, os extensionistas não conseguiriam realizar as atividades. Os estudantes de Odontologia também perceberam que se possuísem essa habilidade poderiam desenvolver a ação de forma ainda mais produtiva. Tais reflexões incitam a necessidade de uma abordagem mais ampla da Libras nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Odontologia, algo que ainda é negligenciado, pois em muitos cursos se caracteriza como componente curricular optativo¹³.

Como dificuldades e limitações da experiência relatada destaca-se: (a) o não domínio da Libras pelos estudantes, o que poderia favorecer a realização das atividades, melhorar a interação e a criação de vínculo com os participantes; e (b) a não realização de uma ação de conscientização/instrução para os responsáveis e cuidadores, uma das possibilidades de redução de problemas de saúde bucal em crianças e adolescentes, sobretudo com deficiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação relatada proporcionou uma experiência rica e desafiadora aos extensionistas participantes. Foi perceptível o quanto a Libras é importante na interação com o surdo e como cada indivíduo possui sua particularidade que, tantas vezes, exige meios complementares de comunicação, como o contato visual, a leitura labial e as expressões faciais. Neste sentido, o auxílio dos intérpretes foi fundamental para que o objetivo fosse alcançado, tornando a ação um momento de partilha de conhecimentos, de maneira lúdica e adaptada.

Atividades de educação em saúde são fundamentais na construção de conhecimento junto à comunidade, incentivando a adoção de boas práticas em saúde. Além disso, a Extensão Universitária possibilita aos discentes envolvidos o contato direto com a realidade dos indivíduos, permitindo construir conhecimentos e vivências práticas que não seriam possíveis dentro dos muros da universidade. Nesta atividade, especificamente, foi possível refletir sobre a importância de os profissionais individualizarem a forma de trabalho, as informações e adequá-las conforme as particularidades de cada grupo social e de cada indivíduo pertencente a este grupo. É relevante ressaltar que a educação em saúde pode e deve ser acessível a todo e qualquer indivíduo, sendo uma prática primordial e rotineira no cotidiano profissional.

O contato com esse público também incitou nos participantes a necessidade de buscar o domínio da Libras, a qual é ofertada como disciplina optativa no curso de Odontologia do *Campus I/UEPB*. Tal fato aconteceu pela comunicação ter sido a principal barreira enfrentada durante o desenvolvimento das atividades, sendo compreendido o quanto são necessárias melhorias nesse ensino e no incentivo à comunidade acadêmica difundir esses conhecimentos para os estudantes e profissionais da área odontológica.

Outrossim, observou-se a necessidade de realizar mais ações semelhantes na escola, abordando outros aspectos relacionados à saúde bucal com os dois públicos, para que haja disseminação do conhecimento odontológico entre a comunidade. Também, verificou-se a necessidade de instruir os responsáveis acerca da importância da escovação e técnica adequada.

REFERÊNCIAS

1. Amorim CS, Rocha RR, Felipe LCS. Atendimento odontológico de pacientes com deficiência auditiva. JNT [Internet]. 2020 [citado em 10 de setembro de 2023];1(19):234-50. Disponível em <http://revistas.faculadefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/684/504>
2. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico Deficiência Auditiva. Brasília: IBGE; 2010 [citado em 10 de setembro de 2023]. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&cat=-1,1,2,-2,-3,128&ind=4643>
3. Brasil. Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a lei nº10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Diário Oficial da República Federativa do Brasil; 2005.
4. Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. A saúde bucal no Sistema Único de Saúde. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2018 [citado em 10 de setembro de 2023]. Disponível em https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude_bucal_sistema_unico_saude.pdf
5. Brasil. Lei Federal nº 10.436/02, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: Diário da República Federativa do Brasil; 2002.
6. Santos VG, Jacomo DF. Inclusão e acessibilidade no atendimento odontológico para pessoas com deficiência auditiva: revisão de literatura. Rev Cathedral [Internet]. 2020 [citado em 10 de setembro de 2023];2(3):11-25. Disponível em <http://cathedral.ojs.galoa.com.br/index.php/cathedral/article/view/167/50>
7. Ruas BA, Borges CG, Costa VPP, Schardosim LR. Condição de saúde bucal de crianças com deficiência auditiva matriculadas em uma escola de educação especial. RFO UPF [Internet]. 2016;21(2):237-241. doi: <https://doi.org/10.5335/rfo.v21i2.6282>
8. Mallemon LB. Orientação de saúde bucal para indivíduos portadores de deficiência auditiva e surdez: uma revisão integrativa. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Odontologia)- Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023 [citado em 23 de janeiro de 2024]. Disponível em <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/52921>
9. Moller CC, Ibaído LTS, Tovo MF. Avaliação das condições de Saúde Bucal de Escolares Deficientes Auditivos no

- Município de Porto Alegre, RS, Brasil. *Pesqui Bras Odontopediatria Clin Integr* [Internet]. 2010 [citado em 12 de janeiro de 2024];10(2):195-200. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-568503>
10. Veras NP. Manejo do paciente com distúrbios sensoriais (deficiente visual e auditivo) no consultório odontológico [Internet]. São Luis: Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco; 2020 [citado em 10 de setembro de 2023]. Disponível em <http://repositorio.undb.edu.br/bitstream/areas/298/1/NAT%20PAIVA%20OVERAS.pdf>
 11. Soares ML, Teixeira MS, Teixeira NM, Santos PCM, Teles LR. Atendimento odontológico acessível à pessoa com deficiência auditiva: relato de experiência. *e-Sci* [Internet]. 2022 [citado em 10 de setembro de 2023]. Disponível em <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/24176/1/ATENDIMENTO%20ODONTOLOGICO%20ACESSI%20VEL%20A%20PESSOA%20COM%20DEFICIE%20NCIA%20AUDITIVA%20RELATO%20DE%20EXPERIE%20NCIA.pdf>
 12. Santos KT, Pacheco Filho AC, Garbin CAS. Educação em Saúde Bucal na visão de acadêmicos de Odontologia. *Arq Odontol* [Internet]. 2012;48(2):96-101. doi: <https://doi.org/10.7308/aodontol/2012.48.2.06>
 13. Santos RS, Corrêa VC, Santos RC, Corrêa DV, Pedreira EN. A língua brasileira de sinais na grade curricular dos cursos de odontologia no Brasil: revisão narrativa da literatura. *Braz J Hea Rev* [Internet]. 2022;5(6):23076–2308. doi: <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n6-101>
 14. Moura ABR, Pereira EL, Cipriano OB, Goes VN, Palmeira, JT, Silva RM, Morais SR, Moisés JOB, Medeiros FLS, Guênes GMT, Oliveira-Filho AA, Medeiros LDM, Figueiredo CHM. Ensino da Língua Brasileira de Sinais nos cursos de Odontologia: análise da composição curricular das instituições públicas do Brasil. *Res Soc Dev* [Internet]. 2022 [citado em 23 de janeiro de 2024];11(3):e54311326830. Disponível em <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26830/23525>
 15. Medeiros YL, Lopes DF, Faria LV, Soares MRPS, Silvério CCP. Ensino da Língua Brasileira de Sinais nos cursos de graduação em Odontologia do Sudeste brasileiro: um estudo transversal. *Rev ABENO* [Internet]. 2020;20(1):113-120. doi: <http://dx.doi.org/10.30979/rev.abeno.v20i1.933>
 16. Santos MI, Cavalcanti ALO, Barbosa VFB, Menezes RD, Salgueiro CDBL, Silva SS. Dificuldades do acesso da comunidade surda à rede básica de saúde: revisão integrativa. *Enferm Bras* [Internet]. 2021;20(2):206-221. doi: <https://doi.org/10.33233/eb.v20i2.4542>
 17. Pereira RM, Monteiro LPA, Monteiro ACC, Costa ICC. Percepção das pessoas surdas sobre a comunicação no atendimento odontológico. *Rev Cienc Plur* [Internet]. 2017;3:53-72. doi: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2017v3n2ID12738>
 18. Pires HF, Almeida MAPT. A percepção do surdo sobre o atendimento nos serviços de saúde. *Rev Enferm Contemp* [Internet]. 2016;5(1):68-77. doi: <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v5i1.912>
 19. Santos AS, Portes AJF. Percepções de sujeitos surdos sobre a comunicação na Atenção básica à Saúde. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2019;27:e3127. doi: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2612.3127>
 20. Zhu J, Liu J, Li Z, Xi R, Li Y, Peng X, et. al. The Effects of Nonnutritive Sweeteners on the Cariogenic Potential of Oral Microbiome. *Int de Res Biomedica* [Internet]. 2021:1-10. doi: <https://doi.org/10.1155/2021/9967035>
 21. Oliveira NR, Souza DM, Santos LPS, Figueiredo FMP, Oliveira PR, Bahia FC. Consumo de alimentos cariogênicos com a presença de cárie dentária em escolares no Recôncavo da Bahia. *Res Soc Dev* [Internet]. 2022;11(11). doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33698>
 22. Bernardes ALB, Dietrich L, França MMC. A cárie precoce na infância ou a cárie de primeira infância: uma revisão narrativa. *Res Soc Dev* [Internet]. 2021;10(14):e268101422093. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22093>
 23. Cancelier BC, Medeiros J. A utilização de recursos visuais na educação infantil para e com crianças do transtorno do espectro autista: um estudo sobre o método TEACCH. *Repositório Universitário da Ânima (RUNA)*. 2022 [citado em 10 de setembro de 2023]. Disponível em <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/26314>
 24. Nogueira MA, Albuquerque PP. Adolescência e saúde mental: repercussões dos padrões culturais de beleza. *Psic Rev* [Internet]. 2021;30(1):76-101. doi: <https://doi.org/10.23925/2594-3871.2021v30i1p76-101>

Conflito de Interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Financiamento: Programas/Projetos de Extensão da Pró-reitoria de Extensão da UEPB (PROEX/UEPB) - Cota 2021/2022.

Contribuição dos Autores: Concepção e planejamento do estudo: MAM, ACLTM. Coleta, análise e interpretação dos dados: MAM, HHDB, LSD, ACLTM. Elaboração ou revisão do manuscrito: MAM, HHDB, LSD, JCSN, ACLTM. Aprovação da versão final: MAM, HHDB, LSD, JCSN, ACLTM. Responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo: MAM, HHDB, LSD, JCSN, ACLTM.